

UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE REFLEXÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO ENSINO MÉDIO

Adriana Maria Corsi - UFSCar

Fabíola Maria Monaco - UFSCar

Tatiana Ap. de Mattos - UFSCar

Este trabalho é resultado parcial de um projeto de pesquisa¹, realizado na disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado no Ensino Médio (PEES), em duas escolas de formação inicial de professores, na cidade de São Carlos, SP.

O objetivo é contribuir para uma análise sobre o processo de reflexão na formação de professores, tendo como referências teóricas básicas autores como: Candau (1982), Darsie (1998), Marcelo (1998), Mello (1998), Nóvoa (1992), Zabalza (1994), Zeichner (1993).

Para isso, foi realizado trabalho de coleta de dados por meio de entrevistas com roteiro semi-estruturado e questionários com 43 alunas. Também realizamos observação das aulas da disciplina Didática. Dentre outras disciplinas oferecidas pelo curso, a escolha deu-se pelo interesse sobre aquela que notadamente tem em seu escopo o favorecimento da reflexão das professorandas sobre suas experiências com o magistério. Além disso, “seu temário converge para o trabalho do professor em sala de aula e constitui-se no eixo que pode promover a articulação das demais disciplinas do currículo para o trabalho multidisciplinar”. (Proposta Curricular para as Disciplinas Didática / Prática de Ensino e Estágio Supervisionado - HEM, 1996, p.18)

Para a posterior apresentação das análises realizadas até o presente momento em nosso trabalho, faz-se necessário uma breve exposição a respeito do conceito de reflexão ao qual nos apoiamos, claramente expresso por DARSIE (1998):

... não estamos pesquisando uma possível relação entre pensamento e prática, mas sim uma relação entre conhecimentos prévios e o novo conhecimento, tendo a reflexão como um elemento que contribui para uma evolução consciente dos conhecimentos do professor.

¹ O presente trabalho tem o mesmo nome do projeto de pesquisa, ainda em andamento: “Um estudo sobre o processo de reflexão na formação inicial de professores no Ensino Médio”.

Dessa forma, entendemos que a reflexão “põe em evidência os conhecimentos prévios, os conflitos cognitivos e os conhecimentos gerados pela nova aprendizagem e dessa maneira reorganizando-os”. (DARSIE, 1998)

A análise das respostas das alunas nas entrevistas e questionário permitiu-nos o estabelecimento de dois eixos temáticos principais abordando as concepções acerca do aspecto instrumental na formação de professores: 1) o papel e a importância dos temas desenvolvidos nas aulas de Didática; 2) o papel e a importância da experiência, enquanto um dos espaços de aprendizagens do professor, sendo eles compreendidos nas histórias de vida pregressa e profissional.

1) O papel e a importância dos temas desenvolvidos nas aulas de Didática

Quando questionadas sobre a importância da disciplina Didática para a futura prática profissional, a maioria das alunas salientaram o aspecto técnico do curso:

É importante porque através dessa matéria (Didática) que constituirei um conjunto de técnicas, meios, formas e métodos de ensinar. (aluna 1)

... porque adquirimos conhecimentos de como trabalhar com as crianças (aluna 2).

... porque é com os conteúdos de Didática que aprenderemos e saberemos como nos portar diante das questões pedagógicas que a profissão nos impõe. (aluna 5)

Referindo-se aos cursos de formação inicial, PÉREZ-GOMES (1992, apud. MELLO, 1998, p.20) “indica que o modelo que predomina atualmente concebe o professor como técnico.”

Apenas duas alunas mencionaram o aspecto político:

Essa disciplina nos dá uma amplitude de valores que podemos buscar para desempenhar melhor nosso papel de professor. (aluna 13)

Quando questionada sobre os valores e o papel de professor mencionados pela aluna, sua resposta permitiu-nos inferir que a disciplina Didática, para ela, apresenta uma diversidade de conceitos e concepções (mundo, homem, aluno, conhecimento, ensino etc.),

os quais servirão como referência para a prática do professor. O professor, para essa aluna, estaria preocupado com a coerência entre os meios e fins das práticas educativas.

Porque esta disciplina possibilita desenvolver um trabalho visando formar um aluno crítico e consciente, enfim, um cidadão. (aluna 22)

Com relação ao conceito de aluno crítico e consciente, ao ser questionada, a aluna demonstra uma concepção de aluno ativo:

É que devemos formar o aluno para participar ativamente da sociedade, e não aquele passivo que aceita tudo como é apresentado a ele. (aluna 22)

Quando pensamos nas dimensões política e técnica do ensino, reportamo-nos a CANDAU (1982), segundo a qual

Competência técnica e competência política não são aspectos contrapostos. A prática pedagógica, exatamente por ser política, exige a competência técnica. As dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica se exigem reciprocamente. Mas esta mútua implicação não se dá automaticamente e espontaneamente. É necessário que seja conscientemente trabalhada. (p.21)

2) O papel e a importância da experiência, enquanto um dos espaços de aprendizagens do professor

Por meio de alguns relatos sobre situações que chamaram a atenção das alunas em experiências de estágio, pôde-se perceber a existência, na questão das aprendizagens pela experiência, de alguma confusão entre os conceitos de informação e aprendizagem na formação do professor. Queremos nos referir com isso à diferença entre as informações que o professor em formação reúne a partir do que observa ou faz em experiência prática e aquilo que verdadeiramente se constitui como aprendizagem prática, fruto de conflitos e reelaboração de saberes e valores.

Um fato que me chamou muito a atenção foi que antes de começar os estágios, eu tinha muitas dúvidas sobre o que eu estou aprendendo dentro da sala de aula e o que aconteceria numa escola. E foi uma surpresa. Tudo o que estou vendo e aprendendo está sendo colocado em prática na escola.

Assim, o estágio é um complemento da minha sala de aula; além de aprender estou colocando em prática. (aluna 40)

Quando esta aluna diz que “além de aprender estou colocando em prática”, denota mais uma vez a idéia de que: 1) as aprendizagens, sendo passíveis de serem colocadas em prática, referem-se ao “fazer e “como fazer”, e dessa forma, estão relacionadas a modelos, métodos, formas de fazer ; 2) “aprender” para a aluna não implica necessariamente “colocar em prática”, já que a aluna mostra-se satisfeita por conseguir aliar o “saber” ao “fazer”.

Voltando à questão do prevailecimento da dimensão técnica como principal preocupação dos professores em formação analisados, aliamos, neste momento, essa preocupação à questão da concepção dessas professorandas sobre o acúmulo de informações como garantia de aprendizagem.

A esse respeito, compartilhamos com a visão de DARSIE (1998), segundo a qual

a construção significativa de um novo conhecimento profissional tem como direção a mudança da prática educativa, e que essa construção significativa possa ter o seu início nos cursos de formação. (p.93)

Durante o trabalho de observação das aulas de Didática, foi possível constatar a presença de elementos pessoais, de crenças e valores (MARCELO GARCIA, 1998) advindos de experiências de histórias de vidas pregressas das alunas, e que se confrontavam com aquilo com que se deparavam no presente, durante as experiências no curso de formação inicial.

Em discussão promovida durante uma aula, cujo tema era a alfabetização, isto fica bem ilustrado na fala de uma das alunas ao reportar-se ao seu processo de alfabetização para avaliar o processo pelo qual sua filha está passando:

Eu fui alfabetizada pelo método de silabação e agora vejo que minha filha está sendo alfabetizada por outro método, encontrando muito mais dificuldades do que eu tive no método tradicional. (aluna 3)

A esse respeito, NÓVOA (1992) comenta com muita propriedade:

O professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor. Urge por isso (re)encontrar espaços de interação entre as dimensões

pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro de suas histórias de vida. (p.3)

Considerações finais

Até o momento, o andamento de nosso trabalho de pesquisa possibilita-nos o levantamento de algumas considerações que apresentamos a seguir.

Dentro do quadro das concepções e expectativas que são trazidos para o interior do espaço de formação dos professores, destacamos elementos de histórias de vida pregressas que se confrontam ou se combinam a elementos advindos das experiências profissionais. Não é incomum a ansiedade desses futuros profissionais com relação aos imperativos do ambiente que os espera, e dessa forma, a preocupação com o “fazer”, “o que fazer” e “como fazer”.

É na reflexão sobre a aprendizagem do conteúdo a ensinar e sobre a aprendizagem do como ensinar que cursos acadêmicos podem contribuir para a formação do professor reflexivo. (DARSIE, 1998)

Durante o trabalho de coleta de dados e mesmo no processo de análise, nos deparamos com um desdobramento de nossa questão principal e que se nos afigurou relevante, por muito referida. Trata-se do prevaecimento da dimensão técnica nas concepções e expectativas das alunas a respeito da formação profissional, especificamente com relação à disciplina Didática.

Dessa forma, acreditamos ser interessante posterior aprofundamento das análises sobre a dimensão técnica no processo de formação de professores.

Referências Bibliográficas

CANDAU, V. M. F. *A didática e a formação de educadores — da exaltação à negação: a busca da relevância*. In: _____. (org.) A didática em questão. Petrópolis: vozes, 1982, p.11-12.

DARSIE, M. M. P. A reflexão distanciada na construção dos conhecimentos profissionais do professor em curso de formação inicial. Tese de doutorado. Programa de Pós-Gra-

duação em Educação. Universidade de São Paulo, 1998.

MARCELO, Carlos. *Pesquisa sobre a formação de professores. O conhecimento sobre aprender a ensinar*. In: Revista Brasileira de Educação. ANPEd, nr.9, 1998, p.51-75.

MELLO, R. R. de. *Do tornar-se ao ser professor: as contribuições da literatura*. In: Os saberes docentes e a formação cotidiana nas séries iniciais do ensino fundamental.

Tese de doutorado, São Carlos: PPGE/UFSCar, 1998.

NÓVOA, A. (org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SÃO PAULO. Proposta Curricular para as Disciplinas: Didática/ Prática de Ensino e Estágio Supervisionado - HEM. Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), 1996.

ZABALZA, M. A. *A investigação qualitativa como contexto do trabalho com diários de professores (legitimação metodológica)*. In: ZABALZA, M. A. Diários de aula. Porto: Porto Editora, 1994, p.17-28.

ZEICHNER, K. *Concepções de prática reflexiva no ensino e na formação de professores: idéias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993, p.29-52.

Apresentação gráfica do pôster

